

REGIONAL

Perigo com poeira em rodovia

A214736

Motoristas que passam na rodovia do Contorno, em Cachoeiro, afirmam que poeira afeta visibilidade

ALESSANDRO DE PAULA

CACHOEIRO – Motoristas que trafegam pela Rodovia do Contorno de Cachoeiro têm como obstáculo a poeira densa do local, que dificulta a visão até de caminhoneiros e chega a cobrir carros de passeio. A construção da rodovia, que começou há cerca de oito anos, está novamente parada.

Operários da construtora responsável pelo serviço pararam os trabalhos desde maio. O Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes (Dnit), responsável pela rodovia, informou que dentro de 30 dias as máquinas reiniciam as intervenções.

Enquanto isso, cerca de 800 motoristas enfrentam todos os dias uma estrada repleta de buracos e poeira. Do trecho de 7,2 quilômetros, mais de 4 quilômetros são de terra.

A rodovia é importante via de acesso para quem segue da BR-101 a municípios da região, como Vargem Alta, Castelo e Alegre, e não quer enfrentar o trânsito no centro e Cachoeiro.

O autônomo Alessandro Silva, de 31 anos, que viajava ontem pela rodovia com a mulher e a filha, não esconde a preocupação sempre que passa pelo trecho. “É difícil enxergar com toda essa poeira”, reclamou.

O caminhoneiro Idimar Roberto Pereira de Aguiar, 42, cruza a rodovia todos os dias e concorda. “Não dá para ver nada, principalmente se passarem dois caminhões ao mesmo tempo”, disse. Outro problema no local, segundo ele, é lama quando chove.

Um dos motivos da suspensão foram irregularidades no processo de desapropriação. Em maio, a Justiça determinou reintegração de posse para o médico Paulo Sasso, dono de uma das terras cortadas pela rodovia.

Segundo o advogado do médico, Ubaldo Machado, a ação de desapropriação existente é referente ao traçado original, alterado recentemente pelo Dnit. Só que o Dnit alterou o traçado e invadiu outra área de seu cliente, sem desapropriá-la legalmente.

O coordenador do Dnit, Élio Bahia, informou que o governo já está providenciando o depósito em juízo, etapa necessária dentro do processo de desapropriação, para reinício das obras.

Quanto à poeira, ele disse que irá solicitar à empresa responsável pela obra que molhe o solo com o uso de um carro-pipa.



FOTOS: PEDRO JUNIOR

Caminhões no meio da poeira: risco de acidentes, principalmente para carros pequenos

O QUE DIZEM OS MOTORISTAS

“Constantemente vejo cargas caídas no chão. A estrada é muito esburacada. No período de calor, a poeira é forte e é perigosa, pode até causar um acidente aqui, pois não dá para enxergar muito bem. Passo diariamente e torço para que algum dia essa obra fique pronta.”

Marciano da Silva, 29, caminhoneiro



“É muita poeira. Não dá para ver os outros carros muito bem. Os veículos passam perto e é difícil principalmente quando cruzamos com alguma carreta. É muito complicado. Sempre passo por aqui preocupado. É uma vergonha. A rodovia já deveria estar pronta.”

Alessandro Silva, 31, autônomo



“A visibilidade é realmente muito ruim. Sou obrigado a passar em baixa velocidade, a menos de 5 quilômetros por hora. Em época de chuva não dá para passar. Já teve colega meu que ficou atolado aqui. Passo pelo trecho todos os dias. Este veículo está sempre com algum problema.”

Idimar Roberto Pereira de Aguiar, 42, caminhoneiro

